



CENTRO ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DESAFIOS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EJA: Análise de uma escola de ensino médio de Itaituba – Pará

JOSIANY DA SILVA DE ARAÚJO

ITAITUBA/PA

2017

JOSIANY DA SILVA DE ARAÚJO

**DESAFIOS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA
EJA: Análise de uma escola de ensino médio de
Itaituba – Pará**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Francisco Claudio de Sousa
Silva.

ITAITUBA/PA

2017

ARAÚJO, Josiany da Silva de.

Desafios dos Estudantes Ingressantes na EJA: Análise de uma escola de ensino médio de Itaituba – Pará.

60 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba - FAI,
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2017.

Orientador: Prof. Francisco Claudio de Sousa Silva, Dr.



Centro de Estudos Superiores de Itaituba - Ltda
Faculdade de Itaituba - FAI
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: JOSIANY DA SILVA DE ARAÚJO

**TÍTULO: DESAFIOS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES
NA EJA: Análise de uma Escola de Ensino Médio de
Itaituba – Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientador: Prof. Francisco Claudio de Sousa
Silva, Dr.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____

Prof. Esp. Antoniel Soares Araújo

Orientador(a): _____ NOTA: _____

Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ NOTA: _____

Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de março de 2017.

Esta conquista dedico a Deus minha fonte inspiradora, a minha querida mãe Elena Alves da Silva, e ao meu pai José de Araújo que embora não estando presente entre nós sei que ficaria muito feliz por me ver formada, e a toda minha família em especial a minha filha Sofia Emanuely da Silva Teles, meu anjo inspirador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me propiciado saúde até os dias atuais, pela oportunidade de ingressar no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pois sempre tive como sonho, um dia poder me profissionalizar e ter um nível superior.

A minha mãezinha querida Elena Alves da Silva, que sempre me compreendeu e me apoiou em todos os momentos da minha vida tanto em questão financeira como também durante esses quatro anos me incentivando para eu não desistir dessa caminhada, e assim ela realizou um sonho não só meu mais também do meu pai querido que embora não esteja entre nós mais ele tinha um sonho de me ver formada.

Ao meu companheiro Antônio Alves Teles, por ser maravilhoso comigo e sempre ter me compreendido sobre a minha ausência cuidando da nossa filha.

Aos meus irmãos e sobrinhos que sempre me incentivaram durante toda a minha formação acadêmica, pois a cada dia eu me fortalecia me tornando capaz de superar cada barreira e empecilho que propunha a encontrar durante todo percurso e hoje vejo em seus olhos o diferencial de ter me tornado pedagoga.

Ao meu orientador Professor e Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva que me orientou e me passou total confiança com suas excelentes orientações. E por não medir esforços apesar da correria do seu dia-a-dia, sempre esteve disposto acompanhando todo meu trabalho, contribuindo assim para minha formação, e sem falar que é uma pessoa que admiro muito pela sua bondade, obrigada por tudo.

Aos professores e alunos da EJA da Escola Maria das Graças Escócia pela prontidão e humildade, gentileza e satisfação em participar como sujeitos de pesquisa, pela confiança em prestar seus depoimentos. Condições que tornaram viável a realização desta monografia.

E em especial as minhas companheiras de batalha durante esses quatro anos Edilane da Silva Melo e Anara Tatiani de Sousa que para mim são como irmãs e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que este trabalho fosse concretizado.

“Portanto... plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida! Nossas dídivas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar.”

(WILLIAM SHAKESPEARE)

ARAÚJO, Josiany da Silva de. Desafios dos Estudantes Ingressantes na EJA: Análise de uma Escola de Ensino Médio de Itaituba – Pará. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-Pará. 2017.

RESUMO

O presente trabalho teve como temática os desafios dos estudantes ingressantes na Educação de Jovens e Adultos, da escola de ensino médio Maria das Graças Escócio Cerqueira abordando breve retrospectiva da história da EJA, ressaltando os percalços pelo qual passou essa modalidade de ensino desde sua implantação até os dias atuais. Transcorrendo as dificuldades e desafios enfrentados pelos educadores ao cumprirem seu papel e também os educandos que passam pela escola tardiamente e enfrentam diversos problemas sejam eles de ordem social, física ou intelectual. Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa de campo dentro de uma concepção qualitativa usado o método de procedimento, na medida em que retrata o perfil dos discentes da citada escola. Para coleta de dados foi usado um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, para os alunos entre 15 e 36 anos de idade. Os professores da EJA se deparam diariamente com jovens que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola, desmotivados com a instituição e com eles próprios, fatores que podem constituir num entrave para um possível sucesso escolar. Deste modo, através das respostas obtidas e das observações feitas durante a aplicação dos questionários, foi traçado um diálogo entre as considerações e as teorias que as esclarecem, utilizando assim alguns estudiosos no assunto como: Freire; Gadotti, Gil. Percebe-se deste modo que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que requer a aplicação de uma metodologia de ensino diferenciada que seja capaz de atender a necessidades deste público específico, pois, os desafios apontados pelos alunos, podem em grande parte serem trabalhados e amenizados para que não ocorra a falta de motivação no ambiente escolar que os levem a evasão escolar.

Palavras-Chave: EJA. Perfil Discente. Desafios. Dificuldades.

ABSTRACT

The present work had as a theme the challenges of the students entering the Education of Young and Adults, of the secondary school Maria das Graças Escócio Cerqueira addressing a brief retrospective of the history of the EJA, highlighting the mishaps through which this modality of teaching passed since its implantation until The present day. Facing the difficulties and challenges faced by educators in fulfilling their role, and also the students that pass through school late and face various problems are social, physical or intellectual. This work was developed from the field research within a qualitative conception used the method of procedure, in that it portrays the profile of the students of that school. For data collection, a questionnaire composed of open and closed questions was used for students between 15 and 36 years of age. The teachers of the EJA meet daily with young people who have a history of repetition, abandonment of the school, unmotivated with the institution and with themselves. Factors that may constitute a barrier to a possible school success. Thus, through the answers obtained and the observations made during the application of the questionnaires, a dialogue was drawn between the considerations and the theories that clarify them, thus using some scholars in the subject as: Freire; Gadotti, Gil. In this way, it is understood that the education of young people and adults is a modality of teaching that requires the application of a differentiated teaching methodology that is able to attend to the needs of this specific public, since the challenges pointed out by the students can to a great extent Be worked and kept up so that there is no lack of motivation in the school environment that leads them to school dropout.

Key Words: EJA; Profile Student; Challenges; Difficulties.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados.....	43
Gráfico 2- Faixa etária dos entrevistados.....	43
Gráfico 3- Profissão dos entrevistados.....	44
Gráfico 4- Estado civil dos entrevistados.	45
Gráfico 5- Metodologia utilizada em sala de aula.....	48
Gráfico 6- Se interrompeu os estudos.....	49
Gráfico 7- Recursos utilizado pelo professor em sala de aula.....	50

LISTA DE SIGLAS

FAI – Faculdade de Itaituba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEB - Movimento de Educação de Base

CPC - Centros Populares de Cultura

UNE - União Nacional dos Estudantes

MCP - Movimento de Cultura Popular

CPCTAL - Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEB - Câmara de Educação Básica

PNE - Plano Nacional de Educação

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EJA	13
1.2 A EJA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	14
1.3 LEGISLAÇÕES QUE AMPARAM A EJA	19
1.3.1 Constituição Federal de 1988, art. 208	19
1.3.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)	20
1.3.3 Da Educação de Jovens e Adultos (Art. 37/38 da Lei 9.394/96)	23
1.3.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (Parecer 11/2000)	24
1.3.5 Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014)	26
2 COMPREENSÕES SOBRE OS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EJA	29
2.1 A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
2.2 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA	35
2.2.1 Da Realidade do Educando da EJA e suas Dificuldades.....	37
2.3 O EDUCADOR E SUAS DIFICULDADES	39
2.3.1 Dos desafios para enfrentar as dificuldades	40
3 DESAFIOS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EJA: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE ITAITUBA – PARÁ.	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	42
3.2 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA.....	42
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	42
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Garantir o acesso de pessoas jovens e adultos à educação é, antes de tudo, respeitar um direito do ser humano; direito esse garantido pela Constituição Federal. Entretanto, apesar dos amparos legais, que determinam as características e objetivos desta modalidade de ensino, sabe-se que a mesma ainda não garante uma educação de qualidade para os sujeitos que buscam na EJA uma oportunidade de melhores empregos e salários, ou mesmo uma satisfação pessoal em elevar o seu nível de conhecimento.

O público que frequenta a EJA é formada por pessoas que não concluíram seus estudos em tempo próprio, e na maioria não são alfabetizados, nem letrados, e cabe ao educador regressar as turmas e identificar as capacidades, dificuldades e potencialidades apresentadas por cada educando, pois o professor é uma peça determinante para o sucesso de seus alunos, onde a aprendizagem deve caminhar de mãos dadas com a compreensão, empatia, amizade e solidariedade do educador. Já que saber educar é muito mais que transmitir o conteúdo de um livro didático, descontextualizado com a realidade do aluno, é compreender a vivência do aluno, o dia a dia, buscando tanto o crescimento pessoal quanto profissional dos educandos.

Ao mencionar a atuação dos professores em salas de EJA, não se pode deixar de mencionar a importância do apoio dos gestores das instituições de ensino sejam estas públicas ou privadas, uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, uma formação na universidade que contemple essa modalidade de ensino. Desta forma surgem os seguintes questionamentos: como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, se muitas vezes, a formação acadêmica oferecida pela universidade não concede preparo o docente para lecionar na EJA?

O estudo teve como objetivo, analisar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos alunos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Maria das Graças Escócio Cerqueira, bem como, verificar a motivação que os levou a retornarem à escola.

A metodologia utilizada para produção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica pontadas em artigos e livros relacionados ao tema, o que ajudou na reflexão das vivências dos alunos da EJA. A pesquisa de campo utilizou como coleta de dados a aplicação de um questionário composto de pergunta abertas e fechadas,

para analisar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos alunos que ingressam na EJA como modalidade de ensino Médio da Escola Maria das Graças Escócio Cerqueira localizada em Itaituba - PA.

A organização didático desse trabalho foi feito em 3 (três) capítulo. O primeiro faz uma abordagem histórica da EJA. O segundo discute compreensões sobre os estudantes ingressantes nessa modalidade de ensino. Já o terceiro capítulo fez uma análise dos dados referentes ao campo da pesquisa.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EJA

A sociedade vem passando por inúmeras transformações sociais e tecnológicas, buscando profissionais qualificados que atendam às demandas emergentes. Essas transformações vêm se refletindo no cenário educacional, pois os sujeitos com pouca escolarização estão retornando ao campo educacional, sejam eles jovens, adultos ou idosos. A EJA vem propiciando oportunidade de aprendizagem e de qualificação aos sujeitos que por algum motivo não concluíram a educação básica em período considerado próprio, já que a educação era restrita a uma pequena parcela da população.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu para suprir as deixadas pelo sistema educacional regular. Ela compreende um conjunto diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. Desta forma, a escolarização de jovens e adultos pode ser considerada como proposta política redimensionada à plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular.

Sendo assim, um dos principais objetivos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é alfabetizar aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na infância ou que por algum motivo abandonaram a escola, proporcionando a estes a oportunidade de concluírem a educação básica já que, atualmente, a sociedade está cada vez requerendo das pessoas o grau de escolaridade fazendo com que muitos retornem aos estudos a fim de que tenham oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, ou até mesmo para que possam ocupar cargos de níveis mais elevados.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973: 16).

Com o mercado de trabalho mais exigente e a concorrência acirrada, a EJA surge como uma oportunidade para aqueles que desejam dar continuidade aos seus estudos, concluir a educação básica e quem sabe ingressar em uma faculdade, já

que a qualificação se faz necessária no mundo globalizado em que se encontram, fazendo com que muitos jovens e adultos retornem a escola objetivando maiores oportunidades no mercado de trabalho, já que a escolaridade atualmente é apenas um dos requisitos solicitados pelas empresas.

De acordo com Lara (2016: 21), o acesso à educação por muito tempo foi restrito a uma pequena parte da população brasileira. Com o passar dos anos, gerações anteriormente excluídas do desenvolvimento econômico e tecnológico passaram a ser alvos de políticas governamentais de reparação social, oferecendo aos jovens e adultos o direito à educação, negado durante o processo histórico da educação brasileira, em que muitos jovens e adultos foram abandonados à própria sorte.

A escolarização de jovens e adultos pode ser considerada como uma proposta política redimensionada à plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular. Sendo assim, muitas indefinições surgem nas definições encontradas na literatura acerca da nomenclatura de EJA. Não significa que essa modalidade de ensino, hoje Educação de Jovens e Adultos, tenha diferentes definições, mas pela própria história da evolução da EJA no Brasil e no mundo nas diferentes faces do desenvolvimento histórico da sociedade, o tratamento dos termos associados foi-se confundindo e se configurando como complementação de estudos e suplementação de escolarização.

1.2 A EJA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, os primeiros vestígios da educação de adultos são perceptíveis durante o processo de colonização, com a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever, pois no período da colonização do Brasil, existiam poucas escolas e a educação era privilégio de poucos. Nas famílias de classe média e alta, os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância. Porém, do outro lado pobre não tinham acesso a instrução escolar.

Os Jesuítas dedicaram-se a pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Através do processo de catequização abriram caminho para a entrada dos colonizadores, à medida que ensinavam as primeiras letras, ensinavam também a doutrina católica e os costumes europeus. Diante do exposto pode-se observar que

a Educação de Jovens e Adultos não é recente no país, pois pode ser verificada desde o Brasil/Colônia. Quando se falava em educação para a população.

Na concepção de Soares (1996: 38), a primeira ideia voltada para a educação de adultos no Brasil deu-se no período colonial. Os filhos dos colonos e os mestiços tiveram suas primeiras instruções através das escolas de ordenação criadas pelo Padre Manuel de Nóbrega. Essa fase prolongou-se até o período chamado “pombalino”, quando os jesuítas foram expulsos, levando consigo a educação pelo interesse na fé e deixando as reformas do Marquês de Pombal que organizavam a educação a fim de atender os Estado.

O ensino repassado pelos jesuítas no período colonial tinha como finalidade não apenas a transmissão de conhecimentos científicos, escolares, mas principalmente a propagação da fé cristã. A história da educação de jovens e adultos no Brasil no período colonial se deu de forma assistemática, não se constatando neste período iniciativas governamentais significantes.

De acordo com Soares, (1996: 17), foi somente com a expulsão dos jesuítas no século XVIII, que veio a responsabilidade do Estado de legislar sobre o ensino no Brasil. Novas ações sobre a educação de adultos ocorrem na época do Império. Foram abertas escolas noturnas para ensino de adultos; estas tinham baixa qualidade, e os cursos, normalmente, eram de curta duração. A Constituição Imperial de 1824 reservava a todos os cidadãos a instrução primária gratuita. Contudo, essa titularidade de cidadania era restrita às pessoas livres saídas das elites e que viriam a ocupar funções na burocracia imperial ou no exercício de funções da política.

De acordo com informações do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1910, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”. Logo, alguns grupos sociais mobilizam-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”. Porém, foi somente a partir de 1945 com a aprovação do Decreto nº19. 513, de 25 de agosto de 1945, que a Educação de Adultos se tornou oficial, surgindo posteriormente novos projetos e campanhas que foram lançados com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em período regular.

Para Fávero (2016: 26), entre as campanhas criadas pelos governos estão: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos ocorrido em (1947). Essa campanha teve repercussão em praticamente todos os estados da federação. Com

firme coordenação de Lourenço Filho, estabeleceu convênios com muitas secretarias dos estados e municípios. Não se limitou a atuar nas capitais, atingiu muitas cidades do interior. Significou, ao mesmo tempo um movimento de alfabetização de adultos e um movimento de extensão da escolarização no meio rural.

O Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961), tinha como proposta inicial do MEB, retomar o conceito tradicional de educação de base, promovendo os ensinamentos destinados a valorização do homem, justificado pela Igreja católica como exigência de sua ação evangelizadora junto às massas.

Centros Populares de Cultura – CPC (1962), foi constituído na cidade do Rio de Janeiro, então estado da Guanabara, por um grupo de intelectuais de esquerda em associação com a União Nacional dos Estudantes (UNE), objetivando criar e divulgar uma "arte popular revolucionária". Os artistas e intelectuais do CPC acreditavam que toda manifestação cultural deveria ser compreendida exatamente "sob a luz de suas relações com a base material". Afirmavam ainda que "fora da arte política não há arte popular", acrescentando que era dever do homem brasileiro "entender urgentemente o mundo em que vive" para "romper os limites da presente situação material opressora".

Movimento de Cultura Popular - MCP (1962) foi a ação que teve como objetivo básico difundir as manifestações da arte popular regional e desenvolver um trabalho de alfabetização de crianças e adultos. Seu ideário era, resumidamente, "elevar o nível cultural dos instruídos para melhorar sua capacidade aquisitiva de ideias sociais e políticas" e "ampliar a politização das massas, despertando-as para a luta social". O trabalho era realizado através de apresentação de espetáculos em praça pública; organização de escolas radiofônicas, grupos artísticos; oficinas e cursos de arte; exposições; edições de livros e cartilhas, etc. Até a sensibilização para o crédito rural contou com o apoio do MCP.

A Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler - CPCTAL, nos anos de 1961 a 1964 no Estado do Rio Grande do Norte, foi cenário da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, alicerçada numa proposição política de educação popular inclusiva, que vislumbrava a inserção de crianças, jovens e adultos que, muitas vezes, foram excluídos do processo regular de ensino ou que

tiveram sua cultura desapreciada. Esse processo de inserção ocorreu, em alguns espaços de ensino-aprendizagem da Campanha, dentro de uma perspectiva freireana de valorização da cultura e conscientização política dos educandos.

Analisando a importância da referida Campanha, no que se refere à alfabetização e à escolarização de crianças e adultos, destaca-se a análise dessa memória para uma reflexão aprofundada sobre a prática de formação pedagógica nos dias atuais. Com base nessa memória, pode-se ter acesso aos acontecimentos e conhecimentos que foram a base do que, hoje, se apresenta em termos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, ou seja, é possível compreender o contexto histórico dos princípios desse campo educativo e as possibilidades formativas que se apresentam para pesquisadores e educadores.

A Educação de Jovens e Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás. A Educação de Jovens e Adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como Educação Popular (GADOTTI; ROMÃO, 2005:15).

De acordo com Romanzini (2016, p.21), mesmo com as políticas e iniciativas ao longo da história que visam à complementação da formação escolar para jovens e adultos o universo da educação no Brasil é excludente, ou seja, as classes menos favorecidas, como a classe trabalhadora de baixa renda, juntamente com etnias pardas, negras e mestiças em geral, encontram-se excluídas de uma *práxis* verdadeiramente educativa e de consciência transformadora, tendo como consequência uma educação elitizada, ou melhor, uma educação de qualidade cujo acesso está focado nas elites, restando às classes e etnias citadas (o que em muitos casos, é a mesma coisa) uma educação deficiente e de qualidade questionável. Os trabalhadores, sobretudo, recebem aquilo que para eles está previamente definido por uma sociedade estruturada pelo capitalismo.

As classes menos favorecidas restam apenas uma educação fragmentada, superficial, de baixíssima qualidade, formatada para a composição de um exército de reserva de mão de obra barata e disponível a qualquer tempo, que por falta de uma preparação adequada acaba se submetendo a desempenhar qualquer tipo de atividade por salários baixíssimos.

A história do capitalismo é, antes de mais nada, a história do esforço da classe capitalista em controlar e disciplinar a classe trabalhadora, para que aceite desempenhar um trabalho, o mais diligente possível e que esses trabalhadores conformem-se com o fato de que os produtos desse trabalho sejam apropriados pelos capitalistas e apenas a eles gere riquezas. (WOLFF, 2004: 02)

De acordo com Romanzini (2016: 22), uma educação de qualidade para o público do EJA se faz necessário já que para eles não há muitas alternativas, justamente pelo fato da ausência do Estado no que se refere o prazo normal de sua formação educativa, seja pela necessidade de trabalho, seja pela ausência de escolas públicas que pudessem proporcionar ensino de qualidade, seja por diversos fatores excludentes. O EJA é composto por um público muito heterogêneo, o que dificulta o processo de ensino em ambiente escolar, tanto pela transitoriedade do ensino quanto pelas diferenças etárias e culturais, qualquer integração em nível de classe trabalhadora apta a reclamar por melhorias em seus estudos e uma colocação efetiva, a partir da escola, no mercado de trabalho.

No entanto, a qualidade do ensino depende da articulação entre as principais instituições educadoras, a família, a sociedade e a escola. O estabelecimento de metas e normas por parte do Governo não é suficiente se não há uma política de incentivos financeiros para melhorar a estrutura do ambiente escolar, a qualificação dos professores, recursos didáticos, acesso às novas tecnologias, políticas de emprego, associação com a educação profissional e a participação da família e da sociedade civil de forma solidária. Esses fatores conjuntamente podem contribuir para uma Educação de Jovens e Adultos mais eficaz e de qualidade que não visa apenas dados estatísticos, mas o aumento do mundo do educando.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser tratada juntamente com outras políticas públicas e não isoladamente.

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independentemente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004:85-86).

Mesmo não havendo continuidade dos programas ao longo dos tempos, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que sempre está sendo procurada, proporcionando aos educandos o acesso à educação, independentemente da idade. A EJA percorreu um longo caminho até chegar aos dias atuais. Muito já foi feito, mas ainda há muito o que se fazer. Não se pode acomodar com os avanços já conseguidos. É necessário vislumbrar novos horizontes na busca da total erradicação do analfabetismo no Brasil, pois a educação é um direito de todos os brasileiros.

1.3 LEGISLAÇÕES QUE AMPARAM A EJA

A educação de Jovens e Adultos é amparada tanto pela Constituição Federal de 1988 como também pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, que juntas determinam as características e objetivos desta modalidade de ensino. Um dos principais objetivos da EJA, é o resgate da educação por parte daqueles que não tiveram oportunidade de concluírem seus estudos por inúmeros motivos, entre eles se pode citar: a falta de interesse por parte dos educandos, falta de tempo, falta de oportunidades, falta de vagas disponíveis etc. A seguir será mostrado o que diz a Constituição Federal de 1988 em seu art. 208.

1.3.1 Constituição Federal de 1988, art. 208

A Educação de Jovens e Adultos tem amparo na Legislação brasileira. Nesse caso, a Constituição Federal em seu Art. 208, afirma que é dever do Estado que a educação seja efetivada mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).

Conforme exposto, fica claro que a Educação de Jovens e Adultos, contempla o acesso ao ensino, a um público com idade mais avançada se comparado ao do ensino regular, ou seja, aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em idade própria, tendo este direito de acesso gratuito e obrigatório a educação. Geralmente os estudantes da EJA chegam à escola com uma vasta experiência de vida e, em consequência, com algumas expectativas diferenciadas sobre o ensino,

pois esperam nos estudos avanços e promoções no trabalho, assim como melhores salários ou mesmo melhores oportunidades de emprego.

No entanto, para que estas expectativas sejam atendidas é necessário levar em consideração as peculiaridades e diferenças no processo de ensino aprendizagem de cada aluno, já que é um público que trazem consigo histórias e experiências de vida distintas, que a escola precisa levar em consideração, sendo necessário muitas vezes que os educadores que trabalham com este público específico, utilizem metodologia diferenciada de ensino aprendizagem que seja capaz de atender as diferenças do público que frequenta a EJA.

1.3.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)

Orientada por princípios, diretrizes e normas estabelecidos na Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, determina e regulamenta o sistema brasileiro de educação. Constituída no primado de uma educação universal, para todos. A LDB de 1996 originou diversas mudanças em relação aos regramentos anteriores, tendo como destaque a inclusão escolar, inovando ao ampliar o conceito de educação, colocando-o para além dos limites da escola, incluindo os processos que se desenvolvem “na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

De acordo com BRASIL (2016), a lei ordenadora do sistema educacional tem como objetivo principal, a formação básica do cidadão, de forma a proporcionar aos educandos que fazem uso desta modalidade de ensino o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da cidadania, já que a educação é o passaporte para a cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) contribui para a implementação da Educação de Jovens e Adultos definindo-a como “a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” e também ao afirmá-la como uma modalidade de ensino, conforme está estabelecido no Art. 4º, inciso VII: O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9.394/96).

Com isso, se pode compreender que a educação de jovens e adultos estabelecida como uma modalidade de ensino lhe confere uma identidade própria, em que toda a sua ação deve ser elaborada e posta em prática pensando nas necessidades dos sujeitos a que essa educação se destina, conforme o artigo 37, inciso II, institui que os sistema de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Essa definição da EJA, esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui.

Ao ser constituída na LBD, a EJA ganhou força e tornou-se uma política de Estado de modo que atualmente o governo brasileiro passou a investir e incentivar essa modalidade educacional objetivando elevar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que como já mencionados anteriormente não tiveram acesso ou possibilidade de estudos. Pois de acordo com o parágrafo segundo do artigo 37 da referida lei, o governo brasileiro deve estimular o acesso da população à essa modalidade de ensino além de oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos que são os de inclusão social e melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional dos educandos. Desta forma, a EJA não é considerada apenas um nível de ensino, mas uma categoria específica que abrange diversos níveis, como explica Mamed (2004):

[...] a existência de uma modalidade pressupõe a existência de uma organização maior à qual pertença, pois, modalidade significa modo particular de ser, uma subcategoria dentro de uma categoria. Entender a EJA como uma modalidade, ou uma subcategoria, do ensino fundamental ou médio é assumir que ela faz parte de um ou outro nível e abordá-la como possuidora de todas as qualidades e benefícios que caracterizam estes níveis, mas que não ferem suas especificidades garantidas em Lei [...] (MAMED, 2004: 161).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), sofreu muitos avanços no decorrer de sua história no que se refere a legislação que rege esta modalidade de ensino,

especialmente nas últimas décadas com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96. Contudo, mesmos com os amparos legais, que determinam as características e objetivos desta modalidade de ensino, infelizmente a mesma ainda não garante uma educação de qualidade para os sujeitos que buscam na EJA uma oportunidade de ascensão social – melhores empregos e salários –, ou mesmo uma satisfação pessoal em elevar o nível de conhecimento.

Ainda existem muitos aspectos a serem melhorados. O fato de a EJA ser uma modalidade de ensino diferenciada, exige-se uma forma de ensino também diferenciada, um corpo docente qualificado e consequentemente preparado para atuarem nas diversas situações, pois os desafios são grandes já que a EJA é composta por um público miscigenado, entre eles pessoas que se encontram há muito tempo afastados das salas de aula com certas dificuldades de aprendizagem, sendo também necessário recursos tecnológicos, estrutura adequada e uma metodologia que atenda satisfatoriamente o público da EJA.

[...] a escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, no qual os motivos que os levam à evasão, ainda no início da juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão. Deixá-los escapar leva à inadequação do serviço oferecido e a um processo de exclusão que, infelizmente, não será o primeiro na vida de muitos desses alunos (NAIF 2005: 402).

Sabe-se que todo processo de ensino requer muito empenho tanto por parte de professores como também de alunos, porém a Educação de Jovens e Adultos se torna mais burocrático pelo fato de ser um forma de ensino acelerada, onde o professor precisa utilizar uma metodologia diferenciada capaz de proporcionar aos alunos uma qualidade semelhante aos que estudam de forma regular, porém este objetivo torna-se um desafio diante das circunstancias e dificuldades apresentadas diariamente no ambiente escolar, pois ainda existem muitas lacunas a serem preenchida neste processo de ensino aprendizagem, requerendo do governo maiores investimentos em infraestrutura, tecnologia, qualificação de professores para que os jovens e adultos que utilizam a EJA como modalidade de ensino possam ter chances de concorrer em nível de igualdade com outros educandos do ensino regular.

1.3.3 Da Educação de Jovens e Adultos (Art. 37/38 da Lei 9.394/96)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada como uma modalidade de ensino pública brasileira e adotada por algumas redes particulares oferecida para pessoas com experiências individualizadas de vida e de trabalho. É uma modalidade da educação básica que garante a jovens e adultos (a partir de 15 anos) o direito a formação na especificidade de seu tempo humano e assegura-lhes a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida aqueles que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância. Como retrata os artigos 37 e 38 da LDB.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diante do exposto, pode se observar que a Educação de Jovens e Adultos é um programa do Governo Federal destinado aos jovens e adultos que por algum motivo não deram continuidade aos estudos em nível fundamental e médio em idade regular, assegurando gratuitamente aos jovens e adultos a oportunidade educacionais apropriadas, levando em consideração as peculiaridades do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

No decorrer de suas vidas muitas pessoas acabam fazendo escolhas que os levam a arrependimentos futuro. Uma delas é o abandono precoce dos estudos, já

que atualmente vivemos em uma sociedade que valoriza bastante o conhecimento, fazendo com que muitos retornem aos estudos em busca de novas oportunidades. Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma ação de estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula, buscado respeitar às características individual de seus alunados através de oportunidades educacionais adequadas relacionadas a seus interesses, proporcionando a estes a esperança de um futuro melhor. Pois a educação é um instrumento que permiti as pessoas possibilidades de melhoria na qualidade de vida.

1.3.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (Parecer 11/2000)

Como foi possível notar, ao longo dos anos a Educação de Jovens e Adultos vem sendo um tema de destaque na educação brasileira, seja por intenções políticas das elites, de forma compensatória (fato ainda presente no século XXI), ou com a preocupação em reconhecer o direito a uma educação de qualidade para os sujeitos específicos dessa modalidade. Porém, é fundamental que a retórica ceda lugar à prática o mais rápido possível, pois, apesar dos esforços atuais, é inegável que há muito trabalho a ser feito para que esta modalidade de ensino possa atender de forma satisfatória o seu público. Desta forma, em 10 de maio de 2000 é aprovado o Parecer CNE 11/2000 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, sob a coordenação do Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. No primeiro parágrafo de sua introdução, o Documento diz:

A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) teve aprovados o Parecer CEB nº 4 em 29 de janeiro de 1998 e o Parecer CEB nº 15 de 1º de junho de 1998 e de cujas homologações, pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, resultaram também as respectivas Resoluções CEB nº 2 de 15/4 e CEB nº 3 de 23/6, ambas de 1998. O primeiro conjunto versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o segundo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Isto significou que, do ponto de vista da normatização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Câmara de Educação Básica respondia à sua atribuição de deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (art. 9º, 1º, c, da Lei nº 4.024/61, com a versão dada pela Lei nº 9.131/95). Logicamente esta diretrizes se estenderiam e passariam a vigor para a educação de jovens e adultos (EJA), objeto do presente parecer. A EJA, de acordo com a Lei nº 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente (BRASIL, 1997: 22).

Também em 09 de janeiro de 2001, foi sancionado pelo Congresso Nacional a Lei 10.172 que estabeleceu o Plano Nacional de Educação (PNE). Neste plano foi alinhado os compromissos consolidados pelo Brasil na esfera internacional, a exemplo da Declaração de Hamburgo, Documento que versa sobre a educação de adultos. Nas diretrizes sobre a Educação de Jovens e Adultos, o texto diz:

As profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho. A necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional de educação de jovens e adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. Desenvolve-se o conceito de educação ao longo de toda a vida, que há de se iniciar com a alfabetização. Mas não basta ensinar a ler e a escrever. Para inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e de fruição do tempo livre, e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho, a educação de jovens e adultos deve compreender no mínimo, a oferta de uma formação equivalente às oito séries iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2001: 19).

De acordo com a Carta Magna (Art. 208, Inciso I), a modalidade de ensino, educação de jovens e adultos, no nível fundamental deve ser oferecida gratuitamente pelo Estado a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Trata-se de um direito público subjetivo (CF, art. 208, 1º). Por isso, compete aos poderes públicos disponibilizar os recursos para atender a essa educação (PNE, Lei 10.172/2001: 38).

A EJA surge como uma política reparadora para com aqueles que não tiveram oportunidade de frequentar a escola em idade escolar e vivenciar a escrita e a leitura e tudo que o conhecimento pode proporcionar, possibilitando aos indivíduos oportunidade de qualificação e inserções no mundo do trabalho, conforme rege o Parecer CEB no 11/2000: muitos dos jovens e adultos que estudam na EJA, possuem faixas etárias próximas e até mesmo superior à dos docentes em sala de aula, exigindo dos docentes maior preparo e qualificação para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados possam atender as características e expectativas individuais dos participantes. Quando a atuação profissional merecer uma capacitação em serviço, a fim de atender às peculiaridades dessa modalidade de educação, deve-se acionar o disposto no art.

67, II que contempla o aperfeiçoamento profissional continuado dos docentes e, quando e onde couber, o disposto na Res. CNE/CEB 03/97.

Com a implantação da EJA como modalidade de ensino ocorreu grande redução na taxa de analfabetos do Brasil, porém de acordo com a Revista Nova Escola entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um percentual considerável, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino.

A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%. De fato, a evasão é um grande desafio para o futuro da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Talvez, não se pensar nas demandas de aprendizagem desses sujeitos seja o fator preponderante que leva a modalidade a experimentar esses índices elevados de evasão.

1.3.5 Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014)

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, traz importantes instrumentos de planejamento do Estado democrático de direito que orienta a execução e o aperfeiçoamento de políticas públicas do setor. Neste novo texto, fruto de amplos debates entre diversos atores sociais e o poder público, foram determinados os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis: infantil, básico e superior com vigência de 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.

O Art. 2º da Lei nº 13.005/2014 demonstra as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE):

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2001: 19).

Pode se observar que o PNE 2014 traz dez diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação, este último um dos maiores desafios das políticas educacionais. As políticas educacionais devem ter como elemento estruturador o direito que crianças e jovens têm a um processo formativo, continuado e que dê fundamentos para uma vida em sociedade a partir de aspectos morais, políticos, éticos, sociais.

O PNE é de fundamental importância, garantindo a intencionalidade da sociedade civil e governo de fazer a educação chegar a todos, com qualidade e em todos os níveis, prevendo financiamento e um arcabouço jurídico que dê as garantias legais nesse movimento.

De acordo com Basílio (2014) o PNE visa uma educação mais igualitária e de qualidade e, estabelece 20 metas e estratégias para o ensino no país em todos os níveis (infantil, básico e superior). Tendo os Estados, municípios e federação dez anos para alcançar os objetivos propostos:

Meta 1: educação infantil traz desafios para além da oferta de vagas

Meta 2: intersetorialidade é fundamental para universalização do ensino fundamental

Meta 3: ensino médio deve ser reformulado e ressignificado para atrair adolescentes

Meta 4: inclusão pode ajudar na construção de uma sociedade mais tolerante

Meta 5: é preciso intencionalidade para alfabetizar

Meta 6: aumento do tempo na escola não basta, é preciso repensar o modelo

Meta 7: qualidade da educação demanda esforços intersetoriais

Meta 8: superação de desigualdades históricas é alvo do Plano

Metas 9 e 10: a educação de jovens e adultos demanda outra lógica

Meta 11: a educação profissional deve ser uma escolha da juventude

Metas 12, 13 e 14: ensino superior deve abrir horizontes

Metas 15, 16, 17 e 18: professores necessitam de plano de carreira, formação e boas condições de trabalho

Meta 19: gestão democrática pressupõe participação qualificada

Meta 20: mais recursos na educação implica em regime de colaboração (BRASIL, 2001 p. 27)

O atual Plano Nacional de Educação contém metas e estratégias a serem cumpridas para que crianças, jovens e adultos possam desfrutar de um ensino igualitário que lhes proporcione qualidade, sendo necessário um modelo de educação diferenciado capaz de atender as necessidades específicas de cada público que utilizam esses serviços educacionais, além do investimento na formação de profissionais, pois a falta de incentivo à produção de conhecimento nas áreas consideradas prioritárias pelas políticas públicas, objetivando a produção de materiais pedagógicos que acompanhem esses processos e indiquem possíveis caminhos, ainda é muito deficiente.

2 COMPREENSÕES SOBRE OS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista por muitas pessoas como uma modalidade de ensino que foi criada para alfabetizar aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na infância ou aqueles que, por algum motivo, abandonaram a escola durante o período de escolarização. No entanto, este conceito tem sofrido mudanças no decorrer dos tempos. E este é um grande desafio da EJA formar cidadãos que possam concorrer em nível de igualdade com os estudantes que estudam em outras modalidades.

Além de incluir o aluno e ampliar os seus conhecimentos, a EJA tem o desafio de preparar seus alunados para o mercado de trabalho, pois o grande valor da aprendizagem continua em todas as fases da vida, e não somente durante a infância e a juventude. Neste processo de ensino aprendizagem tem-se também o desafio da participação, do envolvimento, da inclusão e da equidade frente a vasta diversidade cultural, pela qual precisa-se trabalhar diante do conceito de transformação: é necessário aprender a ser, a viver juntos, afazer e a conhecer para que ocorra o processo de inclusão.

Interação só acontece quando professor e alunos agem e a ação de um é assimilada pelas ações dos outros, e vice-versa; quando indivíduo sociedade agem, determinando-se; quando sujeito e objeto agem, transformando-se em função dessas ações" (BECKER, 2007: 16).

O autor relata através desta citação que o sucesso no processo de ensino aprendizagem depende do envolvimento entre o professor e o aluno, pois a interação com o meio, com o grupo, com o objeto de estudo faz com que ocorra uma desestabilização do conhecimento já adquirido, já que o conhecimento não é algo acabado e está sempre em constante transformação. As ações praticadas e as experiências construídas no processo de ensino é que vão transformar o objeto de estudo em conhecimento.

Deste modo, para que o professor possa compreender o jovem neste processo de desenvolvimento é necessário estar presente e atuante, podendo assim intervir conforme o seu ritmo de aprendizagem. Diante das diferentes atividades proporcionadas muitas coisas acontecem os discentes adquirem novas formas de conhecimento, novas descobertas, compartilham ideias, suas potencialidades, seus

limites exercitando com isso a autonomia e identidade. Pois as atividades desenvolvidas contribuem para a formação da autonomia e confiança, de cada jovem e adulto, na busca de novos conhecimentos.

É de fundamental importância que o docente inove suas fontes de aprendizagens e crie possibilidades diversificadas de ensino. “Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama” (BRASIL, 1997, p.15). Sendo que a metodologia de ensino escolhida pelo educador e a forma como este desenvolve sua aula, são ferramentas chaves para a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Mas, com esta flexibilidade de escolhas, muitas vezes os professores não buscam alternativas e ferramentas para incentivar a compreensão e a construção do conhecimento, não levando em consideração a bagagem construída através da vivência por parte dos discentes.

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2000: 29).

Em todo processo educativo é necessário a criação de possibilidades que possam contribuir com a produção ou construção do conhecimento. No entanto, para que isso ocorra é imprescindível que o docente conheça o perfil de seus alunados, suas necessidades e interesses para posterior construção de seu planejamento de ensino, levando em consideração a diversificação social, cultural, econômica, etária dos alunos da EJA aplicando uma metodologia de ensino, que consiga atrair a atenção de todos os alunos instigando a busca pelo aprender, sendo esta uma tarefa bastante complexa, pois muitas vezes a grande diversificação em uma mesma sala de aula pode se tornar um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, já que cada um possui suas particularidades.

Cada aluno que utiliza a EJA como modalidade de ensino possui um motivo ou razão específica do mesmo modo quando evadem, cada um tem o seu motivo, sua razão para desistir. Desta forma, para que o docente possa definir sua estratégia ou metodologia a ser aplicada em seu processo de ensino aprendizagem é necessário que o mesmo conheça a história de vida de seus alunados, para que

as atividades a serem desenvolvidas possam atender a realidade social e cultural da turma.

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos (ARROYO, 2006: 22).

O docente que atua na Educação de Jovens e Adultos, deve ser uma pessoa preparada para lidar com esse público específico, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desestimulado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares. Desta forma, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que se tornem significativas e prazerosas. Nesta modalidade, os docentes se deparam com os mais variados níveis de aprendizagem; alguns nunca tiveram acesso à linguagem escrita, outros apenas conhecem as letras do alfabeto; uns sabem copiar, mas não conseguem ler; entre outras situações.

A EJA é uma modalidade de ensino que demanda maior trabalho e dedicação por parte dos docentes devido a diversificação social, cultural, econômica, etária dos alunos que utilizam esta modalidade de ensino, características estas encontradas nos modos de falar, de gesticular, na culinária, nos traços físicos e nas preferências musicais encontradas nas diferentes regiões, havendo desta forma a necessidade de uma metodologia de ensino, que consiga chamar a atenção de todos os alunos e estimular a busca do aprender que não é uma tarefa fácil.

De acordo com Villela (2006: 42). O mundo está exigindo, cada vez mais, que as pessoas saiam da escola com capacidade para aprender a aprender, a pensar, a resolver problemas, a ser criativo, crítico, autônomo, capaz de interagir com outras pessoas. O mundo precisa de pessoas que tenham condições de se comunicar eficientemente e competência para atuar de maneira consciente, responsável, construtiva e solidária na sociedade.

Já Valente (2004: 34), afirma que educar deixa de ser o ato de simplesmente transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o na interpretação dos mesmos para que consiga construir novos conhecimentos, inclusive conhecimentos sobre aprender a aprender.

Segundo Libâneo (2000: 32) toda aprendizagem relevante é um processo de diálogo com a realidade natural e social que supõe participação, interação, debate, trocas de significados e representações e envolve professores e alunos e alunos entre si. Sendo a sala de aula um lugar de construção, reconstrução e de compartilhamento de culturas.

Os docentes da EJA deveriam ser preparados para se adaptar às necessidades de seus discentes, mas em muitos dos casos as necessidades começam pelos próprios professores. Infelizmente esta é uma visão geral da educação pública brasileira, professores e alunos despreparados, não tendo como um dar suporte ao outro.

Na concepção de Ioschpe (2005: 19), um dos maiores problemas da educação brasileira é justamente a falta de incentivos a um ensino de qualidade. No momento em que a educação brasileira popularizou-se nas últimas décadas ocorreu aqui com particular ferocidade, um movimento que acontece em todo o mundo: quando os pobres chegam a um espaço, os ricos fogem dele, procurando escolas privadas. A elite brasileira só convive com a educação pública para seus filhos no nível universitário.

Infelizmente esta é uma realidade vivenciada por muitos brasileiros, muitas das faculdades e universidades públicas são compostas por estudantes de classe média e alta, sendo que os estudantes das classes menos favorecidas para ter uma formação superior recorrem a faculdades e universidades particulares, pois o fato de não ter recebido um ensino de qualidade no ensino infantil, fundamental e médio os coloca em desvantagens com aqueles alunos que receberam um ensino de qualidade nestas modalidades.

Esta questão revela a desigualdade, a carência dos discentes que são constituídos através de uma organização de conhecimento e habilidades diferentes. Esses parâmetros geram alunos desmotivados, carentes, com dificuldade na aprendizagem. Sendo, de um modo geral, este o perfil que se enquadra aos alunos de uma escola pública. Perante esta situação é preciso criar outras possibilidades de ensino com conteúdo e métodos mais elaborados para dar respostas às diferenças individuais e sociais.

2.1 A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Muitas pessoas retornam à escola não porque gostam realmente de estudar, mas devido ao fato do mercado de trabalho se encontrar cada mais exigente em relação a qualificação das pessoas a serem contratadas fazendo com que muitos jovens e adultos retornem as salas de aula com a esperança de alcançar uma boa posição no mercado de trabalho ou até mesmo conseguir uma promoção no emprego. Desta forma todo ser humano precisa de um estímulo que o motive a fazer algo, a motivação existe dentro das pessoas e se dinamiza através das necessidades humanas. Todas as pessoas têm suas necessidades próprias, que podem ser chamadas de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos.

De acordo com Chiavenato, (1994: 197) as necessidades humanas ou motivos são estímulos internos que incentivam e influenciam o ser humano na concretização de seus objetivos, determinando seus pensamentos e direcionando seu comportamento frente às diversas situações da vida. Os motivos de cada indivíduo são pessoais e individuais, pois são determinados pelos fatores que formam a personalidade, pelos traços biológicos e psicológicos e pelas características adquiridas através da experiência pessoal e aprendizagem de cada pessoa.

A motivação é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, o interesse pelo conhecimento precisa partir do aluno, pois não existe bom professor se o aluno não quiser aprender o conteúdo que está sendo ministrado, ninguém poderá fazê-lo aprender. Para Gil, (2005: 09) caso uma pessoa desmotivada seja submetida a uma situação de aprendizagem, como uma aula, ele provavelmente dedicará sua energia e atenção a fins menos desejáveis. Ao contrário de um aluno altamente motivado que provavelmente alcançará melhores resultados, atendendo e em alguns casos até superando as expectativas do teste ao que foi submetido.

A motivação é algo intrínseco, infelizmente não tem como um ser humano motivar outro ser humano, o que pode ser feito é despertar a motivação se esta existir dentro do indivíduo, desta forma as pressões externas podem até aumentar o desejo de aprender, mas é necessário primeiramente que se queira aprender, ou seja, faz-se necessário que o indivíduo tenha em seu interior o interesse em descobrir novos conhecimentos. Geralmente a motivação nasce de uma

necessidade apresentada, determinando a direção do comportamento dos indivíduos para alvos apropriados a sua satisfação.

Entendido desta forma, o problema da motivação torna-se bastante complexo, pois o professor só conseguirá de fato motivar seus alunos se for capaz de despertar seu interesse pela matéria que está sendo ministrada. Ou quando for capaz de demonstrar que aquilo que está sendo ensinado é necessário para os alunos alcançarem os seus objetivos (GIL, 2005: 59).

A presença da motivação no processo de ensino aprendizagem facilita a construção do processo de formação dos alunos. Porém, despertar a motivação dos estudantes para muitos docentes torna-se um desafio constante, já que não depende exclusivamente dele e sim de estímulos internos que cada um possui individualmente. Desta forma uma boa relação entre professor e aluno se faz indispensável para um bom rendimento escolar que darão aos educandos o espírito de liderança, confiança e motivação cabendo ao professor procurar meios que estimulem os interesses dos seus alunos pelas aulas.

A escola pode estimular a capacidade dos alunos de encontrar a felicidade em um processo de compreensão da sociedade na qual estão inseridos e do momento que estamos vivendo; ela pode fazer com que os alunos se sintam atuantes, responsáveis e capazes de interferir para modificar o meio sob uma ótica positiva e ética; ela pode inserir o empreendedorismo na escola para o resgate da autoestima dos alunos; ela pode, enfim, aprimorar competências e habilidades através de estratégias diferenciadas. Cabe a cada um de nós fazer a diferença no ambiente em que atuamos, persistir, manter o ritmo, realizar, amar aquilo que fazemos. Este é o verdadeiro motor do empreendedorismo na educação: a atitude de cada um de nós. Não há papel que não tenha sucesso quando ensaiado e desempenhado com amor e competência (VILLELA, 2006: 43).

Uma boa convivência entre docentes e discentes no ambiente escolar faz com que se estabeleça a confiança, o respeito e a harmonia entre os indivíduos, pois o aluno compreendido é aceito não só pelo professor como também por seus colegas, e passa conseqüentemente a desempenhar suas funções escolares com mais eficiência. Uma das grandes virtudes da motivação em ambiente escolar, é melhorar a atenção e a concentração do aluno, desta forma, pode-se dizer que a motivação é a força que move o sujeito a realizar atividades de maneira satisfatória.

O professor precisa conhecer a história de seus alunos, família, pois o seu desempenho em sala de aula está diretamente ligado com a relação social do aluno com o seu meio fora da escola. Na busca pelo conhecimento alunos e professores

devem ser parceiros, buscando sempre equilíbrio para o desenvolvimento intelectual principalmente para o aluno, para que este obtenha êxito escolar.

2.2 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Os perfis dos alunos da EJA das escolas pública na maioria das vezes são trabalhadores proletariados, idosos, jovens, desempregados, dona de casa, portadores de deficiências especiais. São pessoas com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vão para a aula. Em muito dos casos muitos deles abandonam a escola por não conseguirem se adaptar ao ritmo acelerado do cotidiano.

O processo educacional é um procedimento a longo prazo que precisa ser contínuo, é um conhecimento para a democracia e a cidadania entre outras práticas. Quando a escola não possui esta função ela passa a representar a negação de um direito constitucional para o cidadão, decorrentes de um conjunto de dificuldade sociais. Sabe-se que as dificuldades são inúmeras e envolve não apenas a educação como também a saúde, moradia, segurança, trabalhos, entre outros.

Garantir que tenham acesso a uma educação de qualidade é tão importante quanto o direito à escola. Desta forma, não são os sistemas educacionais que tem direito a certos tipos de alunos, é o sistema escolar de um país que tem que se ajustar para satisfazer as necessidades de todos os educandos. É imprescindível tornar a aprendizagem mais significativa para todos, através de propostas alternativas que estejam comprometidas com uma educação de qualidade para os jovens e adultos que utilizam a EJA como modalidade de ensino.

Para Gadot (2008):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização... O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta (GADOT 2008: 21).

Diante de tudo isso, faz se necessário refletir sobre o papel da escola, dos docentes, dos educandos frente as suas práticas, qual a finalidade real que este

pretende atingir, o professor precisa antes de qualquer coisa entender sua tarefa social dentro da sala de aula, para poder trabalhar um modelo educacional comprometido de fato com as transformações sociais, que a escola assuma seu papel, é necessário ter a realidade deste aluno, é impossível continuar a caminhada sem rever a prática Curricular.

De acordo com Pozo (2004: 11) a nova cultura de aprendizagem exige um novo perfil de aluno e de professor, exige novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver uma mudança de mentalidade, uma mudança de concepção profundamente arraigada de uns e de outros sobre a aprendizagem e o ensino para encarar essa nova cultura da aprendizagem.

Para Valente (2004: 27), a educação baseada simplesmente na transmissão de informação está com os dias contados, pois não contribui para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias nem tem condições de repassar o volume de informação que está sendo gerado.

À medida que a sociedade vai tornando-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar a concepção de educação e de aprendizagem. É importante entender a aprendizagem como uma atividade contínua, que estende ao longo da vida. A educação tem de criar condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola (VALENTE, 2004: 13).

O profissional docente que irá trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos deve buscar uma formação integral capaz de fundamentar teoricamente, que possibilite a identificação do potencial de cada aluno para que haja sucesso no processo de ensino aprendizagem. É necessário que esse profissional consiga associar os conhecimentos teóricos com a prática, visto que, a realidade que permeia sua ação precisa de profissionais capacitados capazes de entender o seu público diversificado. Pois atualmente ensinar jovens e adultos, não se limita a ensiná-los a ler e escrever, mas oferecer-lhes uma escolarização ampla e com qualidade por meio de atividades contínuas, para que estes estejam preparados para o mercado de trabalho.

Infelizmente o ensino proporcionado aos educandos nas escolas públicas não são organizados para produzir compreensão em um conjunto de alunos que apresentam diferentes talentos e habilidades que são oriundos de diferentes contextos socioculturais e que se vinculam a realidade de diferentes maneiras.

“Ensinar para a compreensão requer uma proposta pedagógica (didática), e isso, por sua vez, requer uma nova organização das salas de aula e das escolas para que comportem diferentes modos de ensinar” (POGRÉ, 2005: 17).

2.2.1 Da Realidade do Educando da EJA e suas Dificuldades

Os educandos da EJA são jovens e adultos que concentram em si um contexto histórico, uma realidade social. São pessoas que voltaram para a escola porque desejam melhorar suas vidas, através do processo de aprendizagem, já que atualmente o mercado de trabalho está cada vez mais exigente em relação a qualificação profissional, fazendo com que muitos que haviam abandonado os estudos retornem almejando ingresso no mercado de trabalho ou melhor colocação profissional. Na visão de Gadotti (2008: 31):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...].

Cada educando apresenta uma realidade distinta, por viverem num mundo de trabalho, família, grupos, possuem responsabilidades sociais e familiares, com valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos. O senso comum, o valor pelo cotidiano, corriqueiro, o saber das ruas, o desafio para enfrentar os problemas diários confronta com o conhecimento transmitido pela escola. É um conhecimento sim, elaborado, mas não é sistematizado, não possui a valoração necessária no mundo letrado, e nem sempre é percebida sua importância pelo próprio aluno. Ademais, muitos dos alunos, enfrentam problemas de saúde, como baixa visão, pouca audição ou muitas outras enfermidades que prejudicam o assimilar do conhecimento.

A realidade vivenciada pelos educandos da EJA é diferente da vivenciada pelos alunos do ensino regular, onde as crianças, no seu tempo, assimilam, absorvem com a naturalidade que lhe é peculiar. A grande maioria dos alunos da

EJA possui baixo desenvolvimento cognitivo, o que pode ser explicado como causa neurológica ou pelos fatores mais diversos, como ambiente, sociedade, cultura.

Os educandos da EJA precisam do apoio da escola para atingirem seus objetivos, e conseqüentemente satisfazerem seus anseios. Em muitos dos casos os educandos vão para o ambiente escolar com inúmeros problemas, que acabam por influenciar em seu desenvolvimento escolar deixando este oprimido, com baixa autoestima, e até mesmo fazendo com que este se sinta excluído, levando-os a acreditar que não são capazes de vencer as dificuldades apresentadas.

[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. (SCOZ, 1994: 22).

A falta de interpretação da real necessidade dos alunos da EJA das redes públicas sem dúvida é um grande problema a ser solucionado, porém a baixa participação da família na vida escolar do aluno também é algo a se resolver, pois não se pode esquecer que muitos pais não acompanham a vida escolar do aluno, em que estes matriculam o jovem na escola e não avaliam o desenvolvimento do filho no ambiente escolar, como que sua obrigação como pai/mãe já tivesse sido cumprida.

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador (GADOTTI, 2008: 32).

Sabe-se que boa parte do público da EJA são jovens entre 15 e 17 anos, que necessitam do acompanhamento por parte da família. Esse distanciamento entre a família e a escola, acaba contribuindo com o desempenho do aluno no ambiente escolar, influenciando diretamente na qualidade da aprendizagem dos alunos, fazendo-se necessário esse contato entre a família e a escola, objetivando a

garantia um ensino de qualidade para os alunos, pois a escola é formada pela família e pela comunidade.

2.3 O EDUCADOR E SUAS DIFICULDADES

Ao se falar da atuação dos professores em salas de EJA, não se pode deixar de mencionar a importância de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, uma formação na universidade que prepare o educador para atuarem nesta modalidade de ensino, não cabe apenas ao professor a tarefa da formação do perfil do educando da EJA, a sociedade e o governo também têm o dever de garantir essa formação, isso porque o meio social tende a influenciar diretamente na construção das características da postura que o docente deve assumir, levando em consideração as especificidades dos alunos.

O trabalho do docente é árduo, complexo e desafiador, por envolver questões variadas que concerne à educação. É através do estudo, da teoria e da prática que o educador se ajudará e poderá ajudar os educandos no processo de ensino aprendizagem. Uma das principais dificuldades que o professor irá enfrentar em sala da EJA é o fato da sala de aula dispor de uma clientela distinta que busca o ensino, mas não apenas uma educação formal, a esperança de melhoria de vida, tem expectativas diferentes das infantis. E isso não é objeto inerente ao currículo na formação do professor. E quando este se depara com problemas na vida familiar, ou com rostos cansados, depois de um dia de trabalho, que busca a aprendizagem a qualquer custo.

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida (DEMO, 2002: 17).

Na concepção de Gadotti que (2008: 17):

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular.

Uma das dificuldades apresentadas também por parte do professor é a bagagem cultural que cada aluno traz consigo e as dificuldades que surgem destes e que devem ser trabalhados em ambiente escolar. Desta forma os educadores, muitas vezes preocupados e ansiosos em destrinchar os conteúdos curriculares, acabam desprezando o rico conhecimento prévio do aluno. É importante também levar em consideração o relacionamento afetivo entre educando e educador, como a amizade, a confiança, porque os educandos atribulados pelos conflitos diários, sentem-se desestimulados e acabam perdendo o interesse, o foco pelo aprender, o que através de um contato gentil, caloroso e amigável com o professor ajuda a despertar a vontade de continuar e assimilar os conteúdos propostos no processo de ensino aprendizagem.

2.3.1 Dos desafios para enfrentar as dificuldades

Na atualidade um dos principais desafios é a nova concepção de práticas pedagógicas que possam valorizar o senso crítico e emancipatório dos educandos, para que eles possam ter uma nova visão do aprender, que não sejam pautados em modelos predeterminados, mas na busca por aperfeiçoar o aprender no dia a dia, na necessidade profissional, na vivência. Observa-se que não uma preocupação em formar pessoas críticas, baseando o currículo da EJA no do ensino infantil, o que contraria o objetivo do estudo de jovens e adultos, pois buscam diferentes caminhos.

A educação do EJA deve buscar consolidar indivíduos atuantes na sociedade, que emitam sua opinião, que critiquem, dialoguem, e são os conteúdos relevantes, atuais e interessantes, aprimorando o senso crítico. É a falta desse método, que inviabiliza uma educação de qualidade, como bem ressalta Pierro.

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PIERRO, 2016: 32).

São muitas as cobranças para os profissionais que atuam na EJA, mais será que são oferecidas o apoio necessário para que o mesmo possa levar aos seus alunos o preparo exigido no mercado de trabalho? Existe ainda a contradição entre

aprendizagem e permanência na escola, onde se exige que o aluno saiba ler e escrever, mas não são oferecidos métodos adequados e condições a isso, e há a cobrança que se eduque ao longo da vida para permanecer no mercado de trabalho, tornando-se um paradigma.

Muitos alunos retornam à sala de aula com o desejo de realizar, desempenhar um papel na sociedade, saber compreender o mundo das letras e números e poder usufruir de um emprego melhor, melhor salário, melhor qualidade de vida. Contudo, a educação deve ser entendida não apenas como mero depósito de conhecimentos, mais muito além disso, e não se ater nas disciplinas constantes do currículo. Ler, escrever e solucionar os cálculos como forma de garantir o conhecimento, mas visar a compreensão, a análise, reflexão e modificar o aprendido, adquirido em uso útil e social, capaz de modificar-se e transformar a sociedade.

3 DESAFIOS DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EJA: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE ITAITUBA – PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola Estadual de Ensino Médio foi fundada no dia 19 de abril de 2004. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, com 24 (vinte e quatro) turmas, sendo 07 (sete) pela manhã, 08 (oito) à tarde, e 09 (nove) à noite com um total de 1.380 (hum mil trezentos e oitenta) alunos, deste quantitativo 160 (cento e sessenta) alunos frequentaram a modalidade EJA de ensino. A escola conta com cerca de 50 (cinquenta) professores que atuam conforme suas áreas de formação.

3.2 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

A pesquisa é bibliográfica com abordagem qualitativa. A finalidade da pesquisa bibliográfica é discorrer um tema apoiado em referências bibliográficas. Na abordagem qualitativa, o fenômeno estudado é analisado de modo contextualizado, a fim de interpretar melhor o objeto de investigação.

A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) alunos que estudam o ensino médio na modalidade EJA. Foi aplicado questionários contendo 11 (onze) perguntas objetivando identificar os desafios vivenciados pelos ingressantes da EJA.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) alunos do turno da noite que cursam a 1ª (primeira) e 2ª (segunda) etapa da EJA no ensino médio. A população pesquisada possui uma faixa etária entre 15 (quinze) e 36 anos de idade. A maioria dos entrevistados é do gênero feminino. Foi aplicado um questionário contendo onze perguntas divididas em abertas e fechadas, objetivando maiores informações sobre os desafios e dificuldades enfrentadas pelo público entrevistado.

A primeira questão procura identificar o gênero dos alunos, conforme apresentado no gráfico 1.

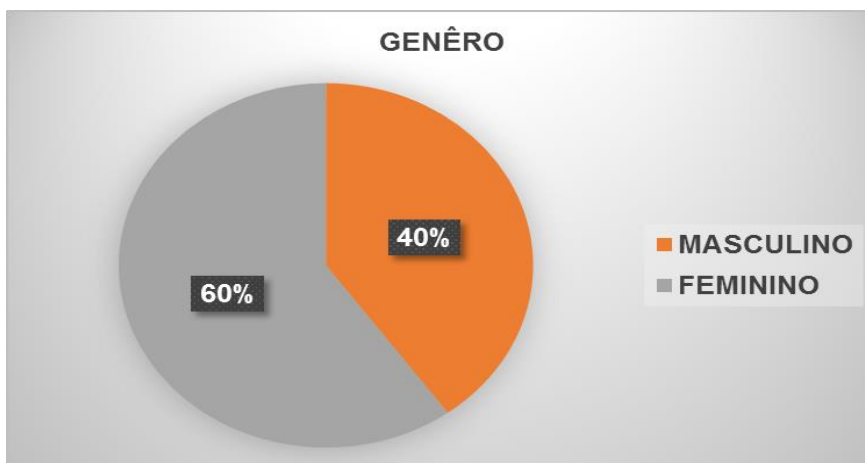


Gráfico 1- Gênero dos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

De acordo com os resultados evidenciados no gráfico 1, pode-se observar que 60% dos alunos entrevistados são do sexo feminino, em relação a 40% do sexo masculino. Através desse índice relevante supõem-se que as mulheres demonstram maior interesse pelos estudos, porém é importante levar em consideração que tem muitos homens que não levam seus estudos a diante por serem os únicos provedores da família tendo em muitos dos casos que viajar a trabalho ou mesmo trabalham a noite, ficando estes impossibilitados de estudarem.

Dando prosseguimento ao estudo foi verificado a faixa etária dos estudantes entrevistados objetivando ter maior conhecimento sobre a idade do público que frequenta a EJA, onde foi obtido o seguinte resultado, conforme demonstrado no gráfico 2.

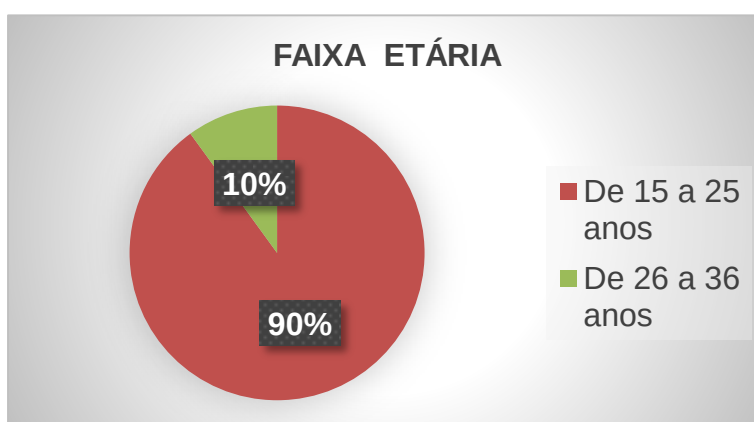


Gráfico 2- Faixa etária dos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

No gráfico 2, os resultados evidenciam que 90% dos alunos entrevistados pertencem a faixa etária que varia de 15 a 25 anos e 10% na faixa etária de 26 a 36 anos. Conclui-se que a maioria dos alunos entrevistados ingressaram na escola tardiamente, pois com a idade apresentada muitos já era para terem concluído o ensino médio e outros até possuir ensino superior. Mais todos possuem suas razões e motivos para não terem ainda concluído o ensino médio.

A terceira questão foi relacionada à profissão, pois sabe-se que ser independente é o desejo de muitas pessoas, porém na maioria dos casos muitos são impedidos de ingressarem no mercado de trabalho por não possuírem o perfil exigido, pois com o passar dos anos a cobrança tem aumentado e muitas pessoas objetivando uma oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho retornam à sala de aula, buscando melhor qualificação profissional. Na entrevista aplicada aos estudantes buscou-se saber se os mesmos possuem uma profissão, onde obteve-se as seguintes respostas.

No gráfico 3, os resultados demonstram que 45% dos alunos entrevistados são estudantes, 20% são donas de casa, ou seja, do lar, 10% exercem a profissão de serviços gerais e os outros 25% desempenham funções diversificadas conforme demonstrado no gráfico 3.

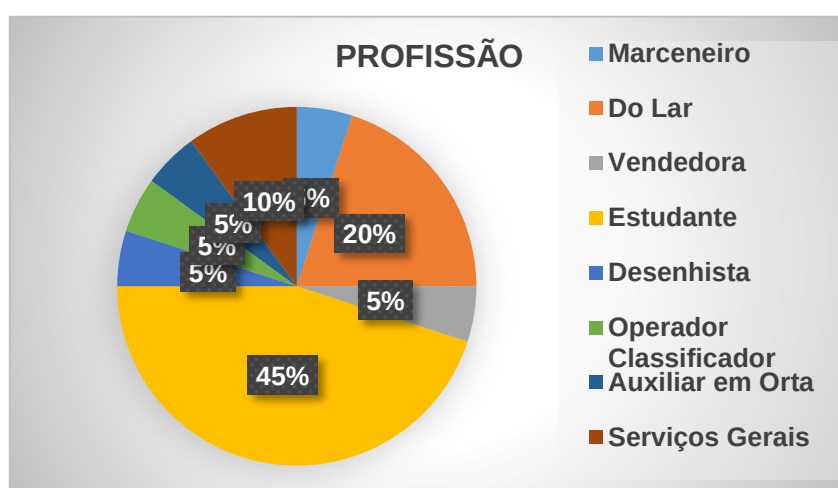


Gráfico 3- Profissão dos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observa-se que a maioria dos entrevistados não possui uma profissão, ou seja, não têm um emprego, já que a grande maioria afirma serem apenas estudantes e donas de casa, possivelmente o fato de alguns serem menor de idade e a pouca escolaridade pode ter contribuído para que muitas dessas pessoas não conseguissem ingressar no mercado de trabalho, que a cada dia está cada vez mais exigente em relação a qualificação profissional.

Quanto ao estado civil, a pesquisa procurou levantar informações sobre a questão, já que o fato da formação de uma família precocemente em muitos dos casos faz com que muitos estudantes abandonem seus estudos devido ao aumento de suas responsabilidades. Conforme demonstrado no gráfico 4.

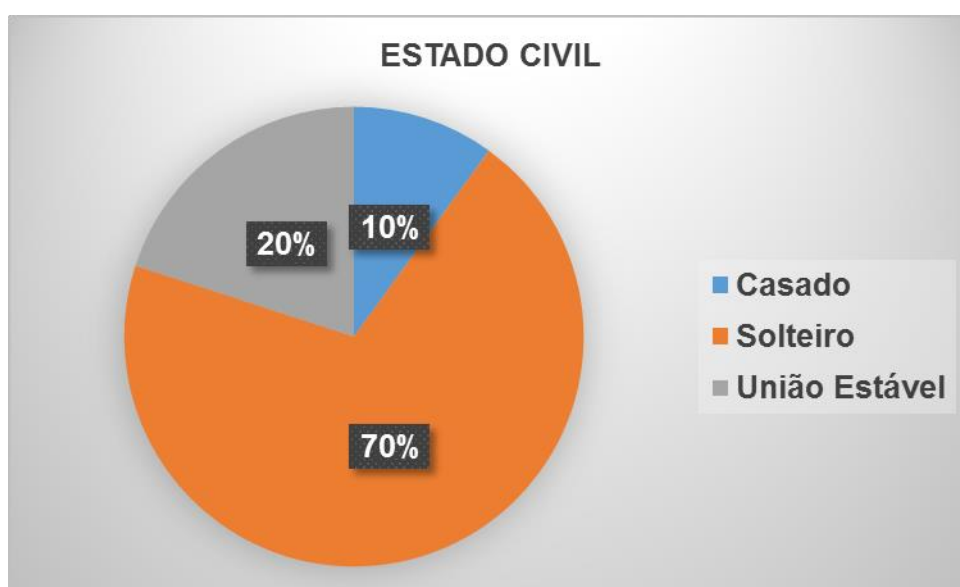


Gráfico 4- Estado civil dos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Pelos resultados do gráfico 4, observa-se que 70% dos alunos entrevistados são solteiros, 20%, afirmam viverem em regime de união estável e, 10% são casados. Desta forma 30% destes alunos tem companheiro(a), e sabe-se que nem sempre é fácil conciliar casamento e estudo, pelo fato das responsabilidades se tornarem maiores.

O estudo procurou identificar os motivos para a escolha da EJA pelos alunos. Para isso foi lançada a seguinte questão: porque você escolheu a EJA como modalidade de ensino?

É notório que os alunos da EJA têm características singulares e geralmente são pessoas que não tiveram acesso ou continuidade à escolarização na chamada idade própria, são na maioria das vezes pessoas que já possuem experiência de vida, ou seja, já possuem conhecimentos prévios. Estas pessoas não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada ao aprendizado, por isso retornam às escolas quando já estão numa idade mais avançada. Além disso, são geralmente pessoas humildes e trabalhadoras. Por isso, o professor do EJA deve utilizar métodos adequados à realidade de cada aluno.

Ao questionar sobre o porquê de o aluno ter escolhido a EJA como modalidade de ensino, obteve-se uma única resposta para todos entrevistados: “Porque estou atrasado nos estudos”.

Desta forma a resposta demonstra que a maioria das pessoas que buscam a EJA como modalidade de ensino são pessoas que desejam concluir seus estudos de forma acelerada, por estarem atrasadas nos estudos.

Quanto as dificuldades encontradas em sala de aula foram relatadas pelos participantes da pesquisa o seguinte resultado. Dos 20 alunos entrevistados oito deles afirmam que a falta de professores de determinadas disciplinas e a falta de aula é uma das principais dificuldades enfrentadas que acabam prejudicados por não aprenderem o conteúdo previsto, pois já é uma modalidade de ensino resumida e com a falta de professores acabam deixando de aprender o indispensável no universo desses alunos. O total de dezesseis alunos fizeram as seguintes afirmações sobre o que relatam como dificuldades:

“Prestar atenção” (1 aluno)

“Falta de professor, falta de aula” (1 aluno)

Com o horário porque trabalho e chego sempre atrasado” (2 alunos)

“Muitas atividades pra casa” (1 aluno)

“Apresentar trabalho na frente”(1 aluno)

A falta de conforto o calor, o barulho, conversas paralelas na hora da explicação”(1 alunos)

“De entender o assunto que o professor está explicando”(2 alunos)

“Nenhuma” (4 alunos)

“Professores sem paciência” (2 alunos)

“Só a preguiça”(1 aluno)

É importante destacar que 4 alunos disseram não terem “nenhuma” dificuldade da EJA.

Outra questão abordada se refere às dificuldades encontradas por esses sujeitos na escola e que os levaram a interromper os estudos. Segundo os relatos dos alunos entrevistados, há dificuldade em se concentrarem assim como, horários incompatíveis com a escola, a falta de conforto ocasionado pelo calor, o barulho; conversas paralelas na hora da explicação; dificuldade de entender a explicação do professor, a falta de paciência de alguns professores. Alguns alunos afirmaram que a preguiça também é uma dificuldade. É nesta hora que o apoio da família se faz necessária, pois apesar da educação desta faixa etária não ser mais responsabilidade da família, esta ainda influi significativamente para que os jovens e adultos retornem ou permaneçam na escola.

Outra questão colocada aos estudantes foi o motivo de terem escolhido o turno da noite para estudar, onde obteve-se inúmeras respostas, porém a que mais prevaleceu com 11 respostas foi o fato de trabalharem durante o dia. O total de 3alunos entrevistados afirmaram que escolheram este horário para poder cuidar dos filhos e 2 responderam que é porque trabalhavam durante o dia, os demais são por motivos diversificados.

“Porque trabalho durante o dia”

“Porque trabalhava durante o dia”

“Porque cuida do filho durante o dia”

“Porque a noite temos mais tempo”

“Porque é um horário mais frio”

“Porque a noite era mais apropriado para mim”

“Porque é mais calmo, porque não tem muito barulho”

Diante do exposto, pode se observar que por motivo diversificado os discentes escolheram o turno da noite para estudarem, muitos são pais e mães de família que possuem inúmeras responsabilidades, que sonham com um futuro melhor não apenas para si, mas principalmente para suas famílias, já que muitos possuem a consciência que a escolaridade atualmente é um dos requisitos cobrados pelas empresas para ingressar no mercado de trabalho, e buscam na qualificação a esperança de melhor qualidade de vida.

Buscou-se saber se a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula facilita o aprendizado dos alunos entrevistados, conforme demonstrado no gráfico 5. Diante dos dados expostos pode se observar que 95% dos entrevistados afirmam que a metodologia utilizada pelos professores em sala de aula facilita seu aprendizado e apenas 5% afirmam que o assunto abordado em sala de aula é muito pouco, dificultando desta forma o seu aprendizado.

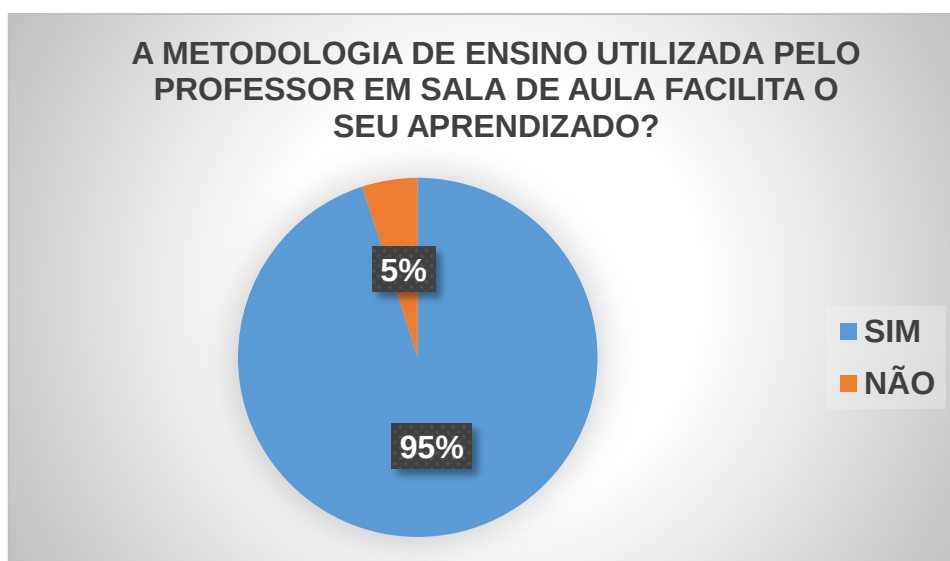


Gráfico 5- Metodologia utilizada em sala de aula.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Sabe-se que a metodologia de ensino é um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido. Por isso, é fundamental que o professor tenha clareza do que, para que, como e a quem está ensinando, para, a partir daí, utilizar uma metodologia que contemple as necessidades educacionais do aluno.

Buscou-se saber dos alunos entrevistados se em alguma fase de suas vidas eles necessitaram interromper os estudos. Conforma demonstrado no gráfico 6. Os resultados evidenciam que 80% dos alunos entrevistados tiveram que interromper seus estudos por diversos motivos, aumentando consequentemente o índice de evasão escolar.

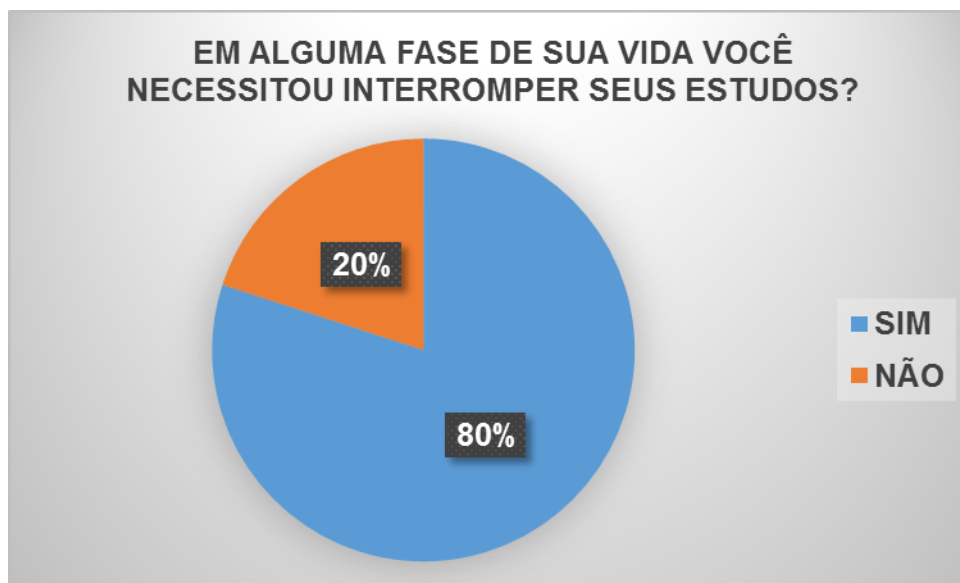


Gráfico 6- Se interrompeu os estudos.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Na entrevista muito dos jovens entrevistados afirmam que interromperam seus estudos por diversos motivos entre eles pode se citar o fato de não conseguir conciliar o trabalho com os estudos, outros porque foram embora para outra cidade, outros porque sofreram acidente e não tiveram como dar continuidade aos estudos, alguns alegam a mudança de bairro o motivo de sua desistência, pois era dificultoso ir para a escola que ficou distante de sua moradia, outros alegam que não conseguiram conciliar os estudos com o serviço militar, a gravidez também foi um dos motivos da desistência de algumas entrevistadas, outras desistiram por não terem com quem deixar seus filhos para poderem ir para escola, o bullying foi citado por um de nossos entrevistados o motivo para abandonar a escola.

Ao olhar para os sujeitos da pesquisa, pode se constatar que a maioria viveu ou vive uma trajetória escolar atribulada, embora tenha maior escolarização em relação a seus pais. Eles viveram uma trajetória incerta coberta de dificuldades, feitas de idas e vindas na escola.

Buscou-se saber dos entrevistados quais os recursos utilizados pelos professores em sala de aula além do livro didático, 59% dos alunos entrevistados responderam que o retroprojetor é uma das ferramentas de apoio mais utilizada pelos docentes, 27% afirmam que o televisor também é uma das ferramentas utilizadas em sala de aula e 14% afirmam que os professores não utilizam nenhum material de apoio para complementar o aprendizado em ambiente escolar, conforme demonstrado no gráfico 7.

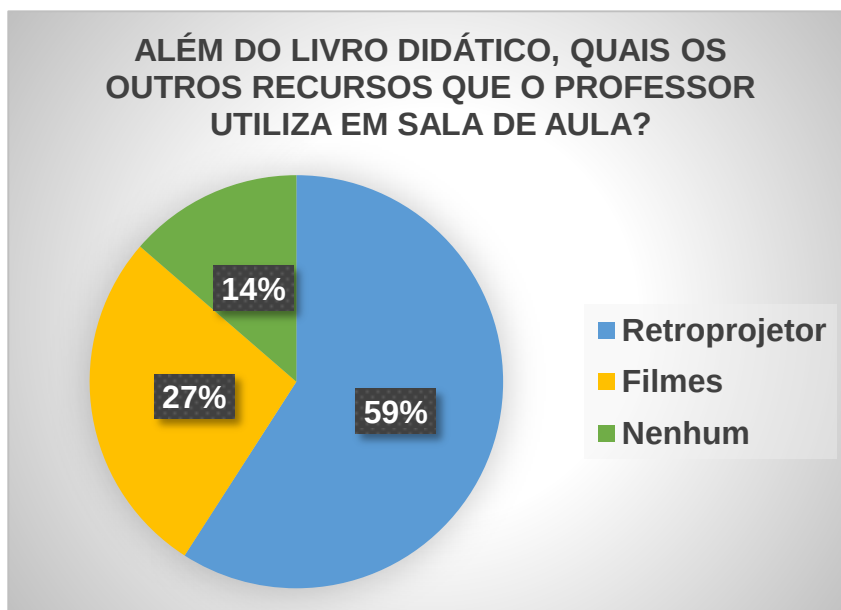


Gráfico 7- Recursos utilizado pelo professor em sala de aula.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A Educação de Jovens e Adultos exige do professor um perfil flexível e criativo, pois por ser uma modalidade de ensino acelerada, requer uma metodologia diferenciada requerendo o uso de ferramentas que possam contribuir com o aprendizado dos alunos em sala de aula. O professor desta modalidade de ensino não pode se limitar apenas ao material didático, ele precisa trazer para o ambiente escolar outras alternativas de ensino, e a utilização do retroprojektor, tvs, cds, dvds, jogos, ilustrações entre outras ferramentas se faz necessário para a qualidade do ensino aplicado.

Sobre os planos futuros de ingressar em uma faculdade foi perguntado se os mesmos possuem planos de ingressar em uma faculdade futuramente, 80% responderam que pretendem sim no futuro ingressarem em uma faculdade, já 20% responderam que não possuem planos de ingressarem em uma faculdade, conforme demonstrado do gráfico 8.

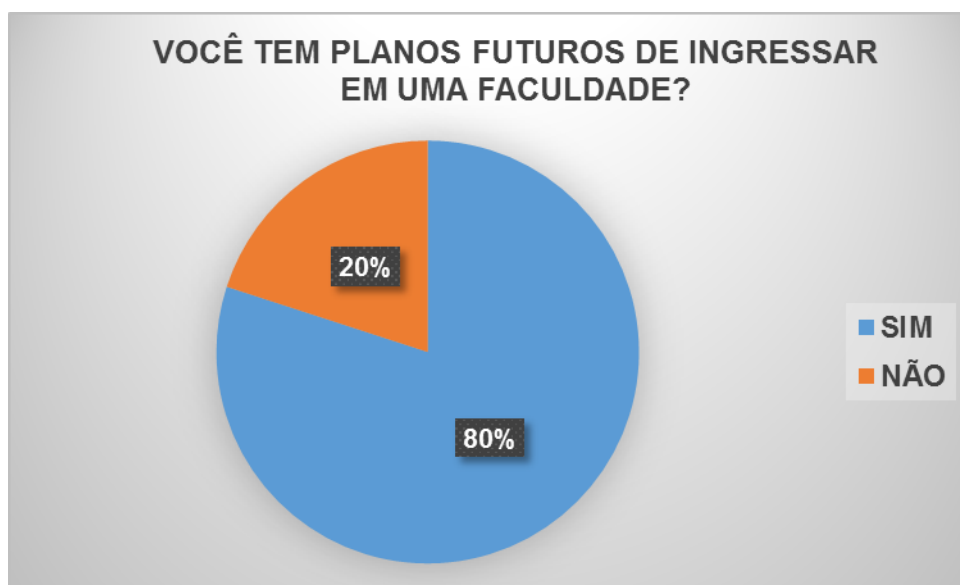


Gráfico 08: Se tem plano de ingressar em uma faculdade.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O resultado demonstra que felizmente existem alguns índices esperançosos de alunos, que querem dar continuidade em seus estudos e sonham com uma graduação. E uma pequena parte não querem ou não podem continuar. Parte relatou que devido à falta de condições financeiras, não iriam tentar o ingresso no curso superior e parte simplesmente preferem parar quando concluírem o ensino médio.

Foi possível perceber que os alunos que também eram trabalhadores sabiam que atualmente as empresas solicitavam funcionários mais qualificados, com formação mais ampla. Estes acreditam que o diploma universitário pode modificar suas vidas. Todavia, pesquisas sobre o sistema escolar revelam, que a maioria, dos alunos concluintes de ensino médio não prosseguem os estudos por falta de vagas na rede pública, ou de recursos financeiros para pagar uma instituição de ensino privado.

Espera-se que esse trabalho de conclusão de curso possa contribuir com outros estudos referente a EJA.

3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

As inúmeras possibilidades que caracterizam o universo dos educandos, jovens e adultos, desafiaram o coletivo de educadores da referida escola a estudar, discutir, planejar, avaliar e trabalhar para a construção de uma nova proposta

político-pedagógico, que incluía os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a fim de melhor desenvolver alternativas para minimizar as problemáticas da EJA, foram elaboradas as seguintes propostas: deve-se proporcionar aos docentes que trabalham na Educação de Jovens e Adultos qualificação específica para atuarem nesta modalidade de ensino, já que é um público com perfil diversificado com necessidades diferenciadas.

Também a escola deve fornecer aos docentes os recursos necessários para que possam desenvolver um trabalho capaz de atrair o interesse dos alunados, uma conversa sobre os aspectos que motivaram os estudantes a retornarem ou permanecerem no ambiente escolar se faz necessário. Habilidades como ouvir e falar devem ser constantemente desenvolvidas a partir da prática e do respeito aos múltiplos discursos presentes no ambiente escolar.

Outra sugestão seria encorajar os estudantes a os estudantes devem a sentirem-se participantes ativos do processo de ensino aprendizagem para aprenderem a posicionar-se criticamente frente alguns problemas enfrentados no seu contexto escolar.

É importante também que os professores levem em consideração as necessidades e dificuldades apresentadas por cada educando que utiliza a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, já que a EJA é composta por um público diversificado que possui problemas e dificuldades específicas a serem trabalhadas individualmente.

Espero que esse estudo possa contribuir no melhor entendimento da Educação de Jovens e Adultos e também colabore com outras discussões sobre o temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou identificar que os alunos da EJA encontram muitas dificuldades durante o período escolar. Muitos deles trabalham durante o dia e quando chegam à noite já estão cansados, esgotados. Desta forma, para entender os jovens que são atores desse estudo é necessário levar em consideração suas inquietações e anseios, porque a maioria quando chega à Escola Maria das Graças Escócio Cerqueira estão desmotivados, seja pelo cansaço da rotina diária, seja pela falta de professores.

Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e a importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho, muitos pararam de estudar, por motivo de trabalho, gravidez, viagem, falta de incentivos dos pais para continuar a vida escolar e outros simplesmente por não terem interesse ao estudo. Porém tem relatos de alunos que sonham e pretendem ingressar futuramente em uma faculdade.

A escola em estudo possui poucos recursos didático-pedagógicos o que acaba dificultando o processo de ensino aprendizagem, pois a educação de Jovens e Adultos EJA requer uma forma de ensino mais dinâmica e criativa que seja capaz de atrair a atenção deste público que em muito dos casos frequentam a escola por mera necessidade de uma certificação, não se importando tanto com a aula que está sendo ministrada pelos professores.

A partir da observação e das entrevistas realizadas foi constatado que, não obstante a Educação de Jovens e Adultos ter obtido avanços ao longo de sua história e apesar das garantias instituídas por lei, o seu cumprimento não ocorre efetivamente, pois, as instituições não têm oferecido um ambiente propício para a aprendizagem e permanência desses alunos, os recursos didáticos utilizados na aula são escassos, não há materiais específicos para esse público e os conteúdos trabalhados não são contextualizados com a realidade dos alunos. Com isso, as dificuldades encontradas são muitas e acabam por provocar um alto índice de evasão, e o desenvolvimento desses sujeitos ficam aquém das suas expectativas e da proposta da EJA. Pode-se sugerir que, nós professores, atuemos na escola com competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem coletivamente no companheirismo e na solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BASÍLIO, Ana Luiza. **Desvendando o PNE**: a aprovação e os próximos dez anos. Disponível em: educacaointegral.org.br. Acesso em: 14/09/2016.

BECKER, Fernando. **Ensino e Pesquisa**: Porto Alegre: Mediação, 2007.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Acesso em: 15/04/2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei Federal nº 9.394/96**. 2ª Edição Vitória 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 15/04/2016.

BRASIL. Parecer CNE nº 11/2000? CEB. **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília-1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.

CHARLOT. Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto, 1963. **Gerenciando pessoas**: O passo decisivo para a administração participativa / Idalberto Chiavenato. São Paulo: Makron Books, 1994.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

FÁVERO, Osmar. **Memória das campanhas e movimentos de educação de jovens e adultos (1947-1966)**. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso em: 04/04/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000. 165p. (Coleção leitura).

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Um cenário possível para o Brasil**, disponível em: www.paulofreire.org. Acesso em 10 de Dezembro de 2016.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IOSCHPE, Gustavo. **Por uma lei de responsabilidade educacional**. Revista pedagógica Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 34, Mai / Jun. 2005.

LARA, Pedro José De. **Os desafios da educação de jovens e adultos na sociedade da informação**. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf. Acesso em: 02/04/2016.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Goiânia: Editora do autor, 2000.

MARCHESI, Álvaro. **Avaliação novos desafios**. Revista pedagógica Pátio. Ano IX, n. 34 Porto Alegre: Artmed. mai / jul, 2005.

NAIFF, L. A. M. Exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas [CD-ROM]. In: **Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PIERRO, Maria Clara Di. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 05 de novembro de 2016.

POGRE, Paula. Ensinar para a compreensão. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 35, ago/Out., 2005.

POZO, Juan Inácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano VIII. n. 31, ago / out. 2004.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em 18 de setembro de 2010.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos:** momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

VALENTE, José Armando. Educação ou aprendizagem ao longo da vida? **Revista pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano VIII, n. 31, ago/out. 2004.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VILLELA, Cláudia. **Educação e cidadania**. Revista Pedagógica Pátio. Ano IX, n. 36, Porto Alegre: Artmed. Nov.2005/ jan.2006.

WOLFF, Simone. **O espectro da retificação em uma empresa de telecomunicações:** o processo de trabalho sob os novos parâmetros gerenciais e tecnológicos. Campinas: Unicamp, 2004

APÊNDICE

QUESTIONARIO DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.

TITULO: Desafios dos Estudantes Ingressantes na EJA.

FACULDADE: Faculdade de Itaituba – FAI

ACADEMICA: Josiany da Silva de Araújo

1 – Gênero:

() Masculino () Feminino

2– Faixa etária:

() De 15 a 25 anos () De 26 a 36 anos () De 37 a 47 anos () Mais de 47 anos

3 – Profissão: _____

4 - Qual o seu estado civil?

() Casado () Solteiro () União Estável

5 - Por que você escolheu a EJA como modalidade de ensino?

6-Quais são as dificuldades encontradas por você em sala de aula?

7 - Por que você escolheu o turno da noite para estudar?

8 – A metodologia de ensino utilizada pelo professor em sala de aula facilita no seu aprendizado?

() Sim () Não

Caso negativo, porque?

9 - Em alguma fase de sua vida você necessitou interromper os estudos?

() Sim () Não

Caso positivo Porquê?

10 - Além do livro didático, quais os outros recursos que o professor utiliza em sala de aula?

() Retroprojektor; TVs () CDs; DVDs () Filmes () Jogos; ilustrações () Nenhum

Outros: _____

11 - Você tem planos futuros de ingressar em uma Faculdade?

() Sim () Não